

1. A recessão está na moda. É a mais ilustre *griffe* deste verão. Certos membros do governo a usam com vaidosa satisfação. Do outro lado da rua, empresários de todas as cores e tipos, falam de seu desprezo por tais usos e costumes. Mas, já que todos se vestirão da mesma forma, terminam por se antecipar à moda, criticamente, é claro. Assim, vestem-se todos da mesma forma: uns por prazer e outros por precaução. Potencializam e multiplicam seus gostos e suas preocupações e com isto vão massificando a ilustre *griffe*. Dentro em breve estaremos todos uniformizados, seja por sadismo, seja por masoquismo.

2. Saint-Simon discorria sobre a 'infima minoria' que enriquecera com a ruína total do restante do povo. O pensamento ecoava na mente de Marvin: fazer da insanidade um pressuposto e pertencer àquela infima minoria? Galbraith em mais um romance — *O professor* — vai nos deliciando com as aventuras do economista e professor Marvin. "Prevendo a catástrofe, será que alguém não poderia ganhar dinheiro antes de ela acontecer?" "Uma noite, após o jantar, ... escolheram o nome: Índice de Expectativas Irracionais. Mais tarde, bem desenvolvido e aperfeiçoado no aspecto técnico, o índice seria conhecido e ganharia fama como Irac."

O professor Marvin efetivamente ficou rico e cheio de problemas. "Dava-lhe uma pontinha de orgulho saber que, tendo descoberto e medido o papel do comportamento insano no mundo financeiro, ele, Marvin, era agora, em pequena escala, a fonte desse comportamento." Se Galbraith nos emprestar o seu personagem e seu Irac, os que tiverem acesso a ambos, certamente ficarão muito ricos neste verão.

3. O ritmo das economias é marcado pelas expectativas, sejam elas mais ou menos racionais. Expectativas formadas, a marcação do ritmo ganha moto próprio, auto-reforça-se. São decisões econômicas que estimulam outras, no mesmo sentido. É o que os economistas chamam de *multiplicador*.

O quadro recessivo, como efeito colateral e não como objetivo, era de certa maneira esperado, a partir de qualquer política antiinflacionária conseqüente num ambiente hiperinflacionário. O processo eleitoral, com seus gastos, criou um colchão amortecedor que inibiu, provisoriamente, a recessão anunciada. Esta, dadas as condições de partida, em março, após o choque das primeiras medidas, seria provavelmente menos intensa do que muitos imaginavam. No entanto, os erros de gestão dos primeiros dois meses, terminaram por empurrar os preços para um patamar superior, o que foi ajudado pelo novo choque do petróleo. A resistência empresarial indexadora fez o resto. A partir daí estabelece-se um novo quadro: a recessão como efeito colateral passaria a ter uma maior intensidade. A política monetária constrói um teto. A insistência dos preços reduz a liquidez real. Os juros, um tanto sem sentido, zigzagueiam nas alturas. A recessão se faz presente. Uma pitada de frustração e outra de ansiedade colocaram no cardápio retórico do governo a palavra recessão como *objetivo*. Uma espécie de — se não vai por bem, vai por mal. Estimulam-se as expectativas recessivas. As concordatas, pre-

ventivamente, se multiplicam. A reversão de uma trajetória para outra, não se fará, agora, de forma suave.

4. A economia tem mecanismos internos defensivos. O mais importante deles é o próprio sistema de atrasos e inadimplências, formais e informais. Na medida em que as empresas e as pessoas vão atrasando ou suspendendo os seus pagamentos, vão ampliando compulsoriamente o crédito. Vão criando, compulsoriamente, meio de pagamento. É claro que, um mecanismo deste tipo não pode durar muito tempo. No entanto oferece um bolsão, que desloca no tempo o aprofundamento da recessão. Isto ocorre num ambiente favorável à deflação. Se esta não vem com a rapidez desejada, deve-se ao grau de cartelização e monopolização da economia, potencializados pela indexação informal: a oferta desacelera junto com a demanda, estabelecendo um novo suporte para a mesma aceleração dos preços.

Se não bastasse isto, importantíssimos setores empresariais, seja pelo seu porte seja pelo multiplicador, resolveram nas últimas semanas se antecipar à recessão anunciada, agregando novas doses de pessimismo. De qualquer forma, imaginam eles, se ela for mais suave, os preços se encarregarão de manter as margens em quanto reajustam a produção.

5. Apesar das imprudências retóricas do governo, a crise do primeiro trimestre não viria com a contundência esperada, devido aos mecanismos compulsórios 'multiplicadores' de crédito. No entanto, a antecipação dos empresários, ou como prefere "Marvin" — as expectativas irracionais —, está construindo a recessão que eles mesmos denunciam. Usam a mesma *griffe*, por 'precaução'. A redução pré-programada dos níveis de produção, a restrição das compras, as férias coletivas preparatórias são exemplos do que já ocorre de forma generalizada. E como conseqüência, o multiplicador econômico destas decisões. Se for assim vamos para o pior dos mundos: uma profunda recessão, digamos de oferta, acompanhada de preços mediocremente declinantes. Uma pitada de indexação, outra de uma safra precária, e outra mais de cruzados convertidos e a pólvora está pronta para ser usada no segundo semestre.

6. Mas há tempo de evitar o pior, desde que o governo aja imediatamente. Recentemente a Força Sindical procurou o governo e lhe apresentou um documento. Nas conversas que o acompanharam, colocou o dedo no ponto nevrálgico da conjuntura, para evitar a maior profundidade da recessão e para acelerar, e imediatamente, o declínio da inflação. De nada adianta o governo atuar sobre os abusos nos preços se não atuar paralelamente sobre a recessão de oferta. Aí está a questão de fundo: golpear a recessão de oferta durante o período — curto — em que opera o bolsão do 'crédito' compulsório. Se o governo atuar com rapidez estará criando as melhores condições para o desdobramento de sua política antiinflacionária. Estará tirando, nos próximos estratégicos três meses, a flexibilidade dada pelo grau de monopólio, para as empresas fabricarem mais recessão e mais preços. O período do bolsão já começou. O tempo não espera. A proposta escrita e falada pela Força Sindical poderá evitar que a *griffe* pegue. Poderá evitar que Marvin ganhe outra vez.